



A MENSAGEM



**ABRAÇAR o
PRESENTE**
a arte de preencher cada
instante de amor

«A iniciação cristã pede-nos ouvidos sensíveis para a escuta dos apelos ou dos silêncios das pessoas».

Dom Manuel Linda

Ficha Técnica

Propriedade

Secretariado Diocesano de Educação Cristã

Contribuinte: 501186697

Número de Registo ERC: 104950

Sede do Editor e Redação

Rua Arcediago Van Zeller, 50
4050-621 Porto

Diretora: Maria Isabel Azevedo de Oliveira

Contacto: 226.056.037 das 14.00h às 17.00h

Site do Secretariado: www.catequesedoporto.com

E-mail: portosdec@gmail.com

Design Gráfico e Paginação: Eugénio Pinto

Desenhos e Imagens: Coleção particular e outros

Depósito Legal: nº 1926/83

Índice

| | |
|---|-----------|
| Pórtico | 04 |
| 1ª Palavra | 05 |
| 1... OLHAR catequético reflexão e propostas | 06 |
| – O eterno olhar de Deus que nunca julga, abraça feridas e abate castelos | |
| – “Rostos do Evangelho”: a maravilha do ENCONTRO com Jesus | |
| – Escutar como ato de hospitalidade | |
| 2... Catequese da adolescência / jovens ou encontro intergeracional..... | 20 |
| – Um raide para abraçar o presente: a arte de preencher cada instante de amor | |
| 3... RECURSOS: Iniciar à vida em Cristo | 34 |
| – Iniciar à oração contemplativa e à gratidão | |
| 4... Alimentar a vida de fé em família – Catequese intergeracional | 38 |
| – Marcar encontro com o Mestre | |
| Catequese intergeracional | |
| 5... DOSSIER – CASA COMUM – para a catequese e para a família | 44 |
| – Reduzir o desperdício de alimentos... | |
| 6... Suscitar o ENCONTRO – arte e espiritualidade | 46 |
| – Fé, arte, beleza, inutilidade: | |
| «Todas as coisas apropriadas ao abandono me religam a Deus» | |
| 7... Boas NOTÍCIAS | 50 |
| – De mães a catequistas. | |
| Testemunhos de mães que assumiram a missão | |
| – Quando a catequese chega junto de quem sofre na solidão | |
| Testemunhos | |

»»»» Nota

Se desejar aceder a um dos artigos em suporte word envie o seu pedido para:
«portosecretaria@gmail.com».

... Pórtico

Algumas expressões do nosso bispo, Dom Manuel Linda, que convidam a assumir uma pastoral do “ACOLHIMENTO”:

“Abraça o presente. Juntos por um caminho novo”.

Duas ideias implícitas:

o compromisso é para hoje e a renovação é inerente ao ser da Igreja, valorizaremos muito a atitude:

o acolhimento fraterno e simpátrico.”

(Twitter, 1 de setembro 2022)

Toca-nos Implementar uma “pastoral mais acolhedora, mais afetiva”


Uma pastoral em que cada um “seja acolhido pela Igreja”, como mãe.

“O presente e o futuro não serão de encerramento, de fechar as portas a ninguém, bem pelo contrário”.

Urge “despertar” para a necessidade de ir ao encontro dos jovens, superando uma “pastoral de manutenção”, com aposta no contacto pessoal.

É necessário criar estruturas de “escuta mútua e do acolhimento cordial”.

... 1ª Palavra

« Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimento e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura. (EG 88)» O plano Pastoral tem as suas raízes no “Evangelho do encontro” que apela à “revolução da ternura” e cuja escuta e a hospitalidade são atitudes fundamentais na sua concretização. No coração da comunidade, através das tarefas de “iniciação, educação e ensino (DC 135)”, a catequese participa desta missão acompanhando os catequizandos de forma que estes acolham o Deus que vem ao seu encontro e assumam o «risco do encontro» fraterno com os irmãos. No Congresso Internacional de 2013, o Papa Francisco, convidando os catequistas a não terem medo de ir às periferias, espaço por excelência de encontros, perguntava: «É assim que bate o meu coração de catequista: união com Jesus e encontro com o outro? Como o vivo o encontro com o outro? Como vivo o ajudar o outro a encontrar-se com Jesus?».

A MENSAGEM propõe várias reflexões, enquadradas nesta temática e sugere práticas onde o olhar e a escuta se fazem hospitalidade. Uma hospitalidade nascida do estremecimento do ser que é capaz de dizer: «Jesus, eu não vou esperar nada; vou viver o momento presente, enchendo-o de amor (Card. Van Thuan)». É este amor / ágape, de onde brota a escuta e a hospitalidade, que torna possível o verdadeiro ENCONTRO.

A Diretora
Isabel Oliveira


1...

OLHAR catequético | propostas

O eterno olhar de Deus que nunca julga, abraça feridas e abate castelos

Ter o olhar de Jesus. Ver no outro as suas fraquezas e amá-lo. Ter este olhar para o outro. O olhar ajuizador é o oposto do olhar de Jesus. S. Paulo di-lo no seu “hino ao amor”: o amor tudo justifica. Sim, porque o olhar do amor vê o outro a partir das suas possíveis fraquezas e feridas. Procura sempre um motivo mesmo a partir das suas ações mais molestas. Nunca julga. Procura compreender.

Um olhar pleno de bem e de benevolência. Encontra sempre um motivo para compreender inclusive aquilo que é mau. A maldade nasce de uma fragilidade, sempre de uma ferida. O olhar de Jesus procura essa ferida e aproxima-se dela. Amor de Jesus por cada ser humano. Por isso Jesus desperta Saulo, que se torna S. Paulo, e depois desperta Francisco, que se torna S. Francisco. O primeiro era um carníface, o segundo vivia de maneira dissoluta, como também Santo Agostinho e tantos outros santos que Jesus olhou nas suas feridas. Só para citar o âmbito da história cristã, mas o discurso quer compreender o humano na sua totalidade, independentemente da religião.



Sentir-se olhado nas suas feridas. É o que provoca Jesus nas pessoas que olha. Elas convertem-se porque Ele, com o seu olhar, penetra nas suas feridas, penetra nas suas maiores fragilidades, onde o olhar habitualmente julga sempre. Mas Jesus fixa esse ponto como o ponto mais amado, e provoca a comoção. Ser olhado na sua fragilidade por um olhar de amor puro e incondicional... quando uma pessoa se dá conta deste olhar, desarma-se.

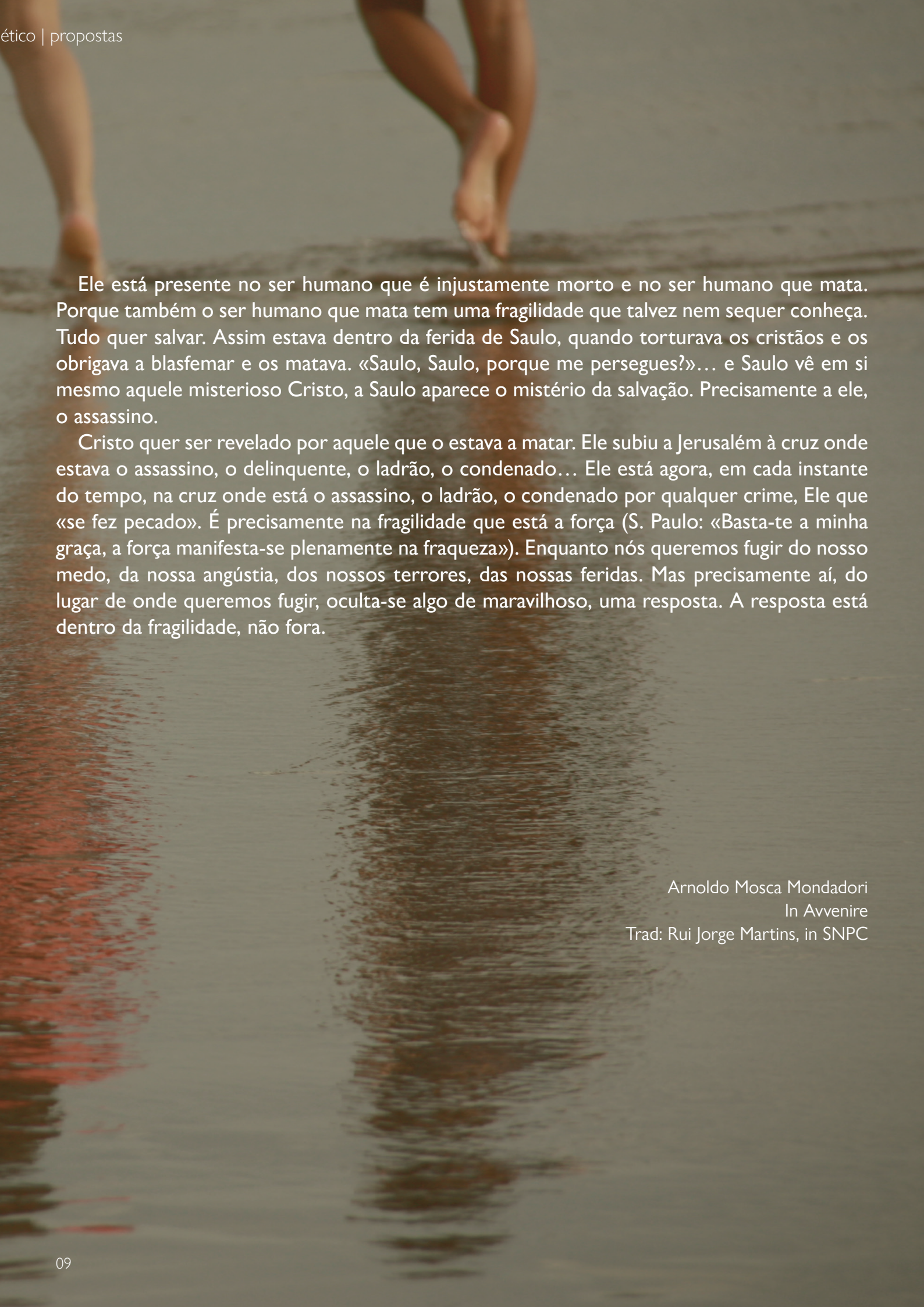
E então irrompe o pranto. As lágrimas depois da pessoa ter sido olhada com ternura divina no centro do seu limite, onde antes erguia as suas defesas. Mas Jesus continua a fixar esse ponto, e com o fogo dos seus olhos de amor abate como uma chama oxídrica todo o muro, e entra nele em profundidade: Ele quer habitar a nossa dor, a nossa escuridão, o nosso inferno; é daí que quer salvar-nos.

«Fixou-o e amou-o», diz-se nos Evangelhos. «Fixou-o»: eis o olhar de Jesus que é como uma chama que quer chegar ao ponto onde pode desmoronar o castelo das nossas falsas certezas, para que cada um de nós, defendendo-se por medo de ser descoberto no seu limite, constrói uma personagem. Ao contrário, Jesus procura, pelo olhar, fazer nascer a pessoa, e por isso desmascara sempre, mas não o faz julgando, antes amando.

O olhar de Jesus é o olhar mais belo que se pode ter. Não tem medo de nada, não teme estar com ninguém, mas ama, e ama até à morte, até olhar os seus assassinos e pedir ao Pai para os perdoar, «porque não sabem o que fazem»; assim Jesus justifica igualmente o assassino, procura nele o motivo da sua fraqueza, encontra a sua fraqueza e vê que quem o está a matar não tem consciência disso. Compreende. E compreende enquanto o seu sofrimento está num nível inimaginável: quer dizer que o amor pode existir sempre, quer dizer que o olhar de amor, a capacidade de amar é mais forte do que qualquer outra coisa.

E assim essa força do amor não pode acabar, não se pode extinguir. O fogo dos olhos de Jesus não pode extinguir-se. O fogo, esse fogo com que olhava, o seu Espírito, permanece, e quando Jesus morre incendeia todas as coisas, olha-as todas, uma a uma. O olhar do Pai do Filho é o do Filho por cada filho. O Fogo não pode ser apagado: conquista tudo, como uma tempestade. Ninguém pode parar o amor («o Espírito sopra onde quer»), o mesmo amor que tudo criou agora quer tudo salvar.

E Jesus permanece aqui, na Terra, com o mistério do Espírito, com o mistério do seu estar presente em nós, nas nossas feridas, com o mistério da Eucaristia, no Evangelho. Ele ama tanto o ser humano que não pode separar-se dele: «Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo». Em Cristo revela-se o amor infinito do Pai pelos seus filhos, por cada um deles. Jesus é transparência desse olhar, e através dos seus olhos Deus ama. Através dos seus olhos Deus salva toda a criação. O cristianismo não é uma religião, mas a revelação da metamorfose da humanidade, que é gerada de novo pelo Crucificado vivo. A sua compaixão é tão impressionante que subverte toda a categoria da lógica.



Ele está presente no ser humano que é injustamente morto e no ser humano que mata. Porque também o ser humano que mata tem uma fragilidade que talvez nem sequer conheça. Tudo quer salvar. Assim estava dentro da ferida de Saulo, quando torturava os cristãos e os obrigava a blasfemar e os matava. «Saulo, Saulo, porque me persegues?»... e Saulo vê em si mesmo aquele misterioso Cristo, a Saulo aparece o mistério da salvação. Precisamente a ele, o assassino.

Cristo quer ser revelado por aquele que o estava a matar. Ele subiu a Jerusalém à cruz onde estava o assassino, o delinquente, o ladrão, o condenado... Ele está agora, em cada instante do tempo, na cruz onde está o assassino, o ladrão, o condenado por qualquer crime, Ele que «se fez pecado». É precisamente na fragilidade que está a força (S. Paulo: «Basta-te a minha graça, a força manifesta-se plenamente na fraqueza»). Enquanto nós queremos fugir do nosso medo, da nossa angústia, dos nossos terrores, das nossas feridas. Mas precisamente aí, do lugar de onde queremos fugir, oculta-se algo de maravilhoso, uma resposta. A resposta está dentro da fragilidade, não fora.

Arnoldo Mosca Mondadori
In Avvenire
Trad: Rui Jorge Martins, in SNPC



“Rostos do Evangelho” a maravilha do ENCONTRO com Jesus

Ao longo das próximas revistas, adaptaremos e partilharemos um texto do Vatican News, que noticiou o programa produzido pelo Dicastério para a Comunicação em colaboração com a Rai Cultura, transmitido na noite de Páscoa de 2022, na televisão italiana RaiUno. Neste, o Papa Francisco relatou alguns dos encontros com o Nazareno e descreveu os protagonistas. Trata-se de um texto construído a partir do diálogo estabelecido entre os jornalistas e o Papa.

«“O amor não é feito por correio, apenas: às vezes, mas estas são exceções. O amor é um contato contínuo, é conversa ininterrupta, é escuta. É por isso que insisto na necessidade de termos um contato direto com os Evangelhos... Se não houver contato com Cristo vivo, O do Evangelho, certamente será um contato com ideias, com ideologias sobre Ele, ou seja: não com o Cristo vivo, mas com as doutrinas que falam do Cristo vivo, entre as quais algumas são verdadeiras, mas outras não. A redenção não foi comunicada por doutrinas, mas por uma pessoa. Poderemos, certamente, conhecer todos os dogmas; mas quem não tiver contato com o Evangelho, só será católico aqui (o Papa aponta para a cabeça) e não aqui (aponta para o coração). É preciso ser católico, ser cristão com contato com Jesus.”

Com estas palavras o Papa Francisco iniciou “Rostos dos Evangelhos”, o programa da responsabilidade do Dicastério para a Comunicação em colaboração com a Biblioteca Apostólica Vaticana, os Museus Vaticanos e a Rai Cultura (televisão italiana), exibido no Domingo de Páscoa, dia 16 de abril de 2022, na Rai Uno, em horário nobre.

Primeiro rosto:

A vocação de Mateus

O início do programa foi precedido pela participação especial de Roberto Benigni, que falou sobre o rosto alegre de Jesus e descreveu o rosto de Maria como retratado na pintura de Rafael “Nossa Senhora Sistina”, preservada em Dresden, na Alemanha.

Após a introdução do tema, o Papa Francisco apresentou uma das cenas evangélicas que mais a toca: “o chamamento de Mateus”, o cobrador de impostos a quem Jesus dirige seu olhar. O Papa recorda que este mesmo Evangelho tinha sido lido, no dia 21 de setembro de 1953, dia em que Jorge Mário Bergoglio compreendeu que iria ser sacerdote. A partir da pintura de Caravaggio que retrata a cena, o Papa perguntou: “O que aconteceu?” Essa é a força do olhar de Jesus. Ele certamente olhou para ele com tanto amor, com tanta misericórdia; aquele olhar de Jesus misericordioso: “Segue-me, vem”. E Mateus olha de lado, agarrado ao dinheiro, com um olho em Deus e o outro no dinheiro, como o pintou Caravaggio. É um olhar emburrado e áspero... E Jesus olha-o amoroso, misericordioso. A resistência daquele homem que queria dinheiro, que era escravo do dinheiro, cai e, seguidamente, levanta-se e segue Jesus”.»





Para refletir:

Assim começa a Carta Pastoral «Catequese: alegria do encontro com Jesus Cristo: **“No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo”**. A afirmação é do Papa Bento XVI, que lhe deu especial relevo, ao inseri-la na introdução da sua primeira encíclica, “Deus é Amor”, o documento programático do seu pontificado. Dois anos depois repetiu-a, aos bispos portugueses, na visita ad limina apostolorum, acrescentando: “A evangelização da pessoa e das comunidades depende totalmente da existência ou não deste encontro com Jesus Cristo”

- Deixo-me encontrar e olhar por Jesus?
- Vivo no desejo de O encontrar?
- Já O encontrei?
- Apenas me reconheço cristão porque acredito no Evangelho ou porque no dia-a-dia vivo o encontro com Jesus Cristo e experimento que Ele me «ama, deu a sua vida para me salvar, e agora vive comigo todos os dias para me iluminar, fortalecer, libertar» (Cf. EG 164)
- ...



Escutar como ato de hospitalidade

Hoje, perdemos cada vez mais a capacidade de escutar. E, sobretudo, há cada vez maior focalização no ego, o progressivo narcisismo da sociedade, o que torna difícil escutar. Narciso não responde à voz amorosa da Ninfa Eco que seria, na realidade, a voz do outro. É assim que se degrada a voz do outro até se transformar em repetição da voz própria. Escutar não é um comportamento passivo. É um ato intencional¹ implica uma envolvimento da parte do ouvinte para compreender o outro, é ato que tende para acolhimento interior do outro (comprehendere). Caracteriza-se por uma atividade peculiar: em primeiro lugar, dar boas vindas ao outro, isto é afirmar o outro na sua alteridade; prestar atenção ao que ele diz. Daí que, escutar é um prestar, um dar, um dom, pois consiste em dar tempo, prestar ouvidos, portanto é dar vida. Em alguns casos a comunicação com o outro acolhido é um sofrimento talvez porque este não tem palavras claras, não domina a nossa língua, não domina as palavras, ou mesmo as suas palavras ferem a nossa sensibilidade (...). Neste caso a escuta é uma verdadeira ascese² embora em tudo isso, o outro precisa de saber que temos tempo para ele através da nossa atitude corporal, pois o corpo fala, e não mente, quando olhamos no relógio enquanto o outro fala, é sinal de que não estamos aí para ele. O outro precisa de saber que

tem tempo para dizer o que sente. Sobretudo quando quer e tenta dizer coisas pesadas das quais se envergonha: mais do que nunca, então, precisa de encontrar uma pessoa que o acolha de forma incondicional. Se o outro, escutando me acolhe na aquilo que eu sinto como inaceitável em mim, também eu me posso acolher. Posso dizer a mim próprio que sim, se o outro mo diz com a sua escuta. Assim, escutar é dizer sim ao outro e preparar-lhe um espaço de renascimento, neste sentido a escuta é dar vida, e também a escuta cria confiança que é a matriz da vida. Tal como Byung, afirma que o escutar é o que ajuda o outro a falar. Não se pode seguir passivamente o seu discurso. em certo sentido, a escuta antecede a fala. É unicamente escutar que faz com que o outro fale. A nossa escuta convida o outro a falar, libertando-o para a sua alteridade³. Neste caso, podemos falar que o ouvinte é uma caixa de ressonância na qual o outro se liberta falando. A arte de escutar desenvolve-se como uma arte da respiração. O acolhimento hospitaleiro do outro é um inspirar que, no entanto, não anexa o outro, mas o alberga e o protege. O ouvinte esvazia-se. É este vazio que constitui amabilidade de acolher o mais díspar para o amparar. Todavia, a atitude responsável do ouvinte para com o outro manifesta-se como paciência. Assim sendo, a passividade da paciência é a primeira máxima da escuta. A segunda máxima é ficar à disposição do outro. A escuta significa ainda acolher o apelo do outro e assumir a responsabilidade de uma resposta; significa também aceitar retirar as lentes deformadoras dos preconceitos, das verdades pré-fabricadas, dos slogans, dos lugares co-

muns, para nos aproximarmos dele, escutando-o, falando-lhe e vendo modificar-se o próprio preconceito⁴. Aproximai-vos, diz o estrangeiro. A dois passos de mim, ainda estás demasiado longe. Vês-me segundo aquilo que eu sou⁵. A escuta é lugar que permite a contaminação das diferenças: graças a isso, estas perdem seu caráter absoluto e irreversível, e aquilo que podia ser uma limitação para o encontro e representar e representar o seu fim, torna-se o limiar que permite o próximo encontro. A escuta permite ainda, declinar o «con-fim» (do corpo, da casa, do estado) de tal modo que a segunda parte deste vocábulo, o «fim», o «termo» que ele representa, não prevaleça sobre a primeira «com», tornando-se ocasião de rejeição e de encerramento, mas se manifeste como lugar de encontro e de comunhão com outro. Neste caso, o confim é a justa linha de demarcação da identidade que vive, expondo-se aos riscos fecundos do encontro, do diálogo e da contaminação; pelo contrário, muro, barreira, tornando intransponível o limite, criam uma prisão no momento preciso em que, em nome da segurança tenta defender e proteger a identidade. Contudo, a escuta para Manicardi implica suspensão do juízo, ou seja, renúncia ao preconceito, e aceitação de que seja o outro a definir-se e a dar-se a conhecer. Pôr de parte os preconceitos, significa empenhar-se no trabalho de conhecimento de outro. Pois, só há verdadeira hospitalidade quando se conhece o outro, embora que é uma tarefa árdua, pois o outro é mistério. Porém, para conhecer há que evitar dois riscos contrapostos: a apropriação do outro, (faltando-lhe ao respeito), e a desapropriação de si e

daquilo que és, e até da própria cultura para se vergar frente a outro mistificado e enfatizado. Então, poder-se-á aceder ao outro com aparição. Contudo, para acolher o outro é preciso humildade e curiosidade. A humildade de quem considera que o outro pode trazer sempre alguma coisa à minha humanidade e à minha prática de vida; e a curiosidade de quem se abre com simpatia aos costumes culturais do outro. Assim, talvez, se pode chegar à empatia, sentir o outro no seu todo numa única atitude de acolhimento. Graças a escuta Jesus aceitou o convite do fariseu e acolheu a mulher pecadora (Lc 7, 36-50); Jesus vê nela uma mulher capaz de amar e não uma pecadora de má vida; dá-lhe hospitalidade escutando-a e acolhendo-a na sua linguagem corporal onde ela se mostra capaz. Através da escuta compassiva, Jesus toca o leproso, deixa-se contrair com a impureza ritual (Mc 1,40-45); na escuta profunda, Jesus oferece a hospitalidade à mulher cananeia (Mt 15, 21-20). Com efeito, a prática de encontros de Jesus é magistério autorizado pela capacidade de hospitalidade e de encontro dos cristãos. O «Shemá Yisrael», isto é, escuta Israel, é uma profissão de fé em Deus único, uma escuta que deve partir de amor, e que envolve toda pessoa: «amarás o teu Deus, com todo coração, com toda alma, com todas as tuas

forças» (Dt 6,4-6) Deus quer manter a sua aliança com o seu povo, por isso chama-o a escuta. Quer dizer: escutar neste caso, é estar em sintonia com o único Deus. É a fé. Jesus confirma, fortifica a fé de Pedro ensinando-o a escutar e amá-lo. «Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?» Jesus perguntou a Simão três vezes se O ama mais que o resto. Ora, em hebraico, Simão (Shim'ôn) deriva da palavra (shamá) que quer dizer “ele ouviu” e também deu origem ao nome Simeão que significa ouvinte. Ouvinte, obediente, ou ainda, aquele que ouve, demonstrando a importância fundamental de saber ouvir. Por isso, escutar é o elemento eficaz no itinerário do «Homo credens» Em última análise, escutar é hospedar. A escuta é ato de hospitalidade para com o outro. Por isso, portanto, devemos libertar o nosso eu de pensamentos, distrações, ruídos e imagens que o encham, não deixando espaço ao outro para encontrar morada. O coração que transborda de preocupações, de sofrimentos, de pensamentos autocentrados, e no cumprimento da agenda, não se torna livre para escutar e fecha ao outro a porta e a possibilidade de entrar em si próprio. Contudo, a hospitalidade da escuta deve fazer-se acompanhar de pudor e de discrição. Pois o outro confia em nós, entregando-nos temores, pro-

blemas, medos, sofrimentos, palavras delicadas, angústias, situações mais sensíveis e mais íntimas inerentes à esfera moral (...): isso exige pudor, não invasão, não curiosidade inoportuna ou mórbida. Contudo, a descrição é muito importante na escuta, porém, ela garante a nossa credibilidade. a escuta exige também uma ascese mental, o domínio da faculdade da imaginação. Só assim aquilo que o outro nos diz e nos comunica nos pode alcançar de forma transparente⁶. Finalmente, escutar é discernir. A escuta é um ato inteligente, seletivo: lê por dentro, nas entrelinhas, nos interstícios do dito do não-dito, entre palavras e gestos, tomar nota⁷ das palavras-chave e reveladoras do outro. Aprendamos com Jesus no episódio da mulher adúltera (Jo 8, 6-7) «Jesus, porém, inclinou-se para a frente e escrevia com o dedo na terra... Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar-lhe pedra». No discernimento e no silêncio de Jesus encontra uma resposta certa. Escutar implica também ver e nomear os medos que podem-nos arrastar ao escutar o outro. As resistências à escuta: podemos sentir incomodo por quem é aborrecido, ou lento, ou por aqueles que para nos dizerem uma palavra dão muitas curvas ou voltas intermináveis; por vezes sentimos terror por pessoas confusas, com pouca capacidade para se exprimirem com clareza. Neste caso, a escuta torna-se auto escuta, revelação das nossas misérias, das nossas debilidades, das nossas fragilidades. Assim sendo, quando se escuta o outro, é importante escutar também a ressonância, em nós, daquilo que ele diz ou comunica. Ficou claro que a escuta do outro também é, indissociavelmente, escuta de nós mesmos. Os frutos da escuta não são só conhecimento do outro e o fazê-lo renascer, mas também o conhecimento de nós mes-

mos. Ou seja, a hospitalidade, de escuta do outro, da sua história, incide sobre o nosso ser profundo, faz de nós pessoas capazes de acolhimento e faz com que a própria hospitalidade seja um acontecimento que molda a nossa interioridade. É assim a ambivalência do termo «hóspede» em italiano significava troca de dons entre o hóspede e o anfitrião. Neste caso o hóspede permite-te seres o que és, fazendo de ti um hóspede também. Porém, a distância que nos separa do hóspede (estrangeiro...) é a mesma que nos separa de nós⁸.

Luciano Simão
In dissertação de mestrado:
A Hospitalidade como opção pastoral da Igreja:
um encontro Interpessoal

¹Cf. MANICARDI, Luciano, A caridade dá que fazer, p. 157

²Cf. MANICARDI, Luciano, A caridade dá que fazer p. 159

³Cf. HAN C. Byung, A Expulsão do Outro: Sociedade, Percepção e Comunicação Hoje, p. 87

⁴Cf. MANICARDI, Luciano, A caridade dá que fazer, p. 123

⁵Cf. MANICARDI, Luciano A caridade dá que fazer, p. 123

⁶Cf. MANICARDI, Luciano, A caridade dá que fazer, p. 160

⁷nota, mas não escrever tal como ditado ou consulta médico, é preciso uma descrição

⁸Cf. Manicardi, Luciano A caridade dá que fazer, p. 122



2...

Catequese da adolescência / jovens ou encontro intergeracional

Um raide para

ABRAÇAR o PRESENTE

A arte de preencher cada instante de amor

O Plano Pastoral da Diocese do Porto, para 2022/23 convida a viver a experiência do “abraço”. Um ‘Abraçar’ que não aponta «apenas a dimensão afetiva da reciprocidade do amor, mas inclui também o desafio de ‘abraçar’, de acolher com amor, de escutar com atenção, de discernir à luz do Senhor, de responder e de corresponder às muitas oportunidades, dificuldades e desafios do tempo presente. Neste sentido, “abraça o presente” significa sobretudo “vive no presente”, não no passado nem no futuro. O Espírito afirma o primado do hoje, contra a tentação de fazer-se paralisar pelas amarguras e nostalgias do passado, ou de focar-se nas incertezas do amanhã e deixar-se obcecado pelos temores do futuro. Não há tempo melhor para nós: agora e aqui, onde estamos, é o único e irrepetível momento para fazer o bem, para fazer da vida uma dádiva!» Neste “abraçar o presente” o acolhimento do outro torna-se o dinamismo central que faz viver e dá sentido às horas e revela-se como o sonho pastoral de Dom Manuel Linda: «Desejo ardentemente que este novo ano pastoral nos capacite para fundamentarmos a pastoral nas atitudes humanamente gratificantes da escuta mútua e do acolhimento cordial».

«**M**anhã após manhã, o espelho testemunha como nos estamos a transformar em elementos puramente instrumentais de uma vida que já não quer saber de nós...».

«**A** certa altura, percebemos que o mais importante não é perceber se a vida é bela ou trágica, mas saber se estamos dispostos a amá-la como ela se apresenta...»⁹.

Dom José Tolentino Mendonça

«**A** nossa vida escapa-nos como um sonho, e é possível não chegar a tempo de fazer coisa alguma neste breve instante que é a vida. Por isso, é necessário aprender a arte de viver...».

Pavel Florenskij

«**J**esus, eu não vou esperar nada; vou viver o momento presente, enchendo-o de amor».

Van Thuan





Ao propor um «raide para abraçar o presente: a arte de preencher cada instante de amor» procura-se a partir do plano pastoral:

- dar a viver uma experiência de encontro com a Palavra, com testemunhas e com a arte em ordem a aprofundar o desejo de se abrir à presença de Deus e dos irmãos;
- suscitar nos jovens, nos adolescentes e/ou nas famílias a necessidade de viver o «aqui e agora» tomando consciência de que este é o espaço onde a vida nos é dada, onde somos amados por Deus e convidados a colocar o amor no centro de cada momento;
- suscitar o encontro com Jesus Cristo, saboreando o Evangelho como uma força de humanização que salva a vida e as relações humanas e gera criatividade e verdade no acolhimento ao outro...

Descrição da Atividade

Propõe-se a realização de um raide ao longo de um percurso palmilhado em pequenos grupos de sete ou oito elementos (caminhada com paragens em locais previamente determinados para realização de atividades).

Os pequenos grupos seguem o caminho orientados pelo “google maps”. Nele encontrarão locais onde deverão parar para realizar as atividades propostas. Previamente, os animadores deverão preparar os percursos e as coordenadas GPS.

Se possível, cada grupo seria convidado a percorrer um caminho diferente. Em cada etapa, os participantes receberão as coordenadas para chegarem às etapas seguintes, e os cartões com as indicações das tarefas a realizar...

Destinatários

De acordo com a realidade paroquial, é possível realizar a atividade com diferentes grupos:

- encontro intergeracional para os catequizandos e suas famílias (incluindo os avós);
- encontro para toda a comunidade;
- encontro para os grupos de catequese (para os mais novos será necessário alterar os textos propostos, ou apenas utilizar pequenos trechos).

Local para a atividade

Sugere-se que a atividade se realize em jeito de caminhada, tendo o seu início no meio da natureza, passando pela povoação (aldeia ou cidade) e culminando na igreja paroquial ou capela.

Tempos para a atividade

Sugere-se que a atividade se realize, ao longo de uma tarde/dia, inclua uma refeição e termine com uma eucaristia ou oração à luz das velas.

Material necessário para as mochilas pessoais

- telemóvel;
- manta para sentar no chão;
- pequeno caderno /diário de vida e caneta;
- ...

**«Vou viver o momento
presente, enchendo-o
de amor».**

Cardeal Van Thuan





Material a prever para quem prepara a caminhada

- cartões com as coordenadas GPS (um para cada grupo);
- cartões com as tarefas a realizar em cada etapa (um para cada grupo);
- vários cartões a serem entregues a cada equipa onde serão escritas mensagens numa das etapas do percurso;
- papel cenário para fazer um mural onde os participantes vão escrever e suporte para o mesmo (na igreja, a fim de ficar exposto para a comunidade);
- marcadores de várias cores para escrever no mural.

Preparação prévia

Será necessário preparar:

- os cartões com as tarefas a realizar em cada etapa;
- os diferentes percursos e as respetivas coordenadas GPS;
- dinâmica de acolhimento;
- cartões de boas vindas de várias cores, com mensagens impressas para formar os grupos...
- enviar, previamente, um convite aos participantes com as indicações do local e o material a colocar na mochila.

Desenrolar da Atividade

Acolhimento

No local previamente combinado, dá-se as boas-vindas a todos, recordando que:

Ao longo da caminhada será aprofundado o tema «abraçar o presente» tendo como pano de fundo a dimensão do «acolhimento».

Dinâmica de apresentação

Sugere-se que se opte por uma dinâmica que tenha em conta o número e idade dos participantes. Esta deverá ter como objetivo provocar o quebra gelo e a aproximação das pessoas.

Distribuição dos grupos

Para distribuir entrega-se, aleatoriamente, a cada pessoa um pequeno cartão de boas vindas. Os cartões terão o número de cores que correspondem ao número de grupos que se pretende fazer.

No ponto de partida é entregue a cada equipa o seguinte material:

Vários cartões (no qual escreverão as mensagens que serão oferecidas)

Início do Raide

O animador entrega a cada equipa as coordenadas GPS do local da primeira etapa e convida a iniciar o Raide.

Deverá prevenir-se os participantes de que em cada posto serão convidados a:

- procurar um cartão
- executar as indicações nele assinaladas.

Nesse momento, receberão as coordenadas GPS para o posto seguinte.





Etapa 1

Viver o presente convida a assumir a sabedoria de contemplação da criação

1

Cartão 1:

a... Tarefas a realizar:

1º Passo:

Contemplar a natureza

Durante 10 minutos, o grupo é convidado a contemplar a natureza. Trata-se de apenas apurar a consciência das coisas, sem avaliar nem analisar, como se fora a primeira vez que os sentidos captassem a realidade:

- aos sons
- aos cheiros
- às cores e às formas
- o toque das várias superfícies

2º Passo:

Recordar que tudo nos vem da natureza

Convida-se cada um a deitar-se no chão, a fechar os olhos e a viver uma viagem de espanto e gratidão.

Para orientar este momento, o animador propõe um dos quatros momentos (abaixo indicados), sucessivamente, e para cada um dá cinco minutos de silêncio a fim de que cada pessoa possa revisitar a sua memória e fazer a viagem do espanto...

Neste momento, a partir das recordações e das sensações:

- recorda o máximo de elementos da natureza: fauna e flora
- lembra-te de tudo o que a natureza proporciona ao ser humano (ar, alimentos, vestuário... alegria... serenidade... beleza... experiências em família...)
- toma consciência de que fazes parte da natureza, de que estás em comunhão com o mundo natural... o meu corpo é natureza, sou terra... água... ar...
- toma consciência de que estás profundamente unido e em comunhão com todos os seres humanos, pela natureza, pelas experiências felizes e pelas dificuldades...

3º Passo:

Dialogar sobre a experiência e a fonte da vida

- Como foi viver esta experiência? Que sensações...que sentimentos surgiram?
- Esta experiência proporcionou alguma descoberta especial relativamente aos sentidos?

Algum espanto?

- Em que medida a atenção aos sentidos permite estar presente no aqui e agora e ser mais sensível à realidade, experimentar a felicidade de SER...?
- Em que medida permite ser mais sábio na forma de ver a realidade e tomar decisões, que nos ensina a natureza? (ao longo do Evangelho várias vezes Jesus convida a contemplar a natureza e a aprender dela...Mt 21, 21; Mt 6, 25-34: «Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas?»)
- Para nós cristãos, a fonte da vida é Deus, a Trindade. Que nos diz a natureza sobre Deus e sobre o sonho que ele tem para os seus filhos?

4º Passo:

Meditar e rezar o salmo 8

(procurar no google)

5º Passo:

Que levo para a minha vida? (tempo de reflexão pessoal e de escrita)

Convida-se cada um a escrever o que deste momento leva para a sabedoria de viver «presente» em cada dia. Estar atentos ao aqui e agora pode salvar os dias?

b...Coordenada do 2º posto





2

Etapa II

Viver o presente é despertar para a sabedoria de deixar-se OLHAR e AMAR por Deus

Cartão 2:

a... Tarefas a realizar (os documentos necessário podem ser procurados na internet) :

1º passo:

Ler e meditar sobre o texto de Mt 9,9-13.

2º passo:

Contemplar o quadro «A vocação de São Mateus» de Caravaggio

3º Passo:

Responder às perguntas:

- Que vejo no quadro (personagens, posturas, gestos, objetos, cores, composição do quadro...)?
- Que significado têm estas descobertas, e o que dizem sobre Jesus?

Após um breve tempo de diálogo, convida-se o grupo a ler o que o Papa Francisco disse sobre este quadro, e a aprofundar a sua interpretação a partir dos dois links propostos: com um texto.

1.. Papa recebe cópia de um dos seus quadros mais queridos | Secretaria-do Nacional da Pastoral da Cultura (snpcultura.org)

2... Estudo do quadro Caravaggio – A VOCAÇÃO DE SÃO MATEUS - VÍRUS DA ARTE & CIA - Lu Dias Carvalho (virusdaarte.net)

- Que nos dizem estes textos? Que mais chamou à atenção?

4º Passo:

Que sabedoria do OLHAR e do VER aprendemos com Jesus:

- A partir das descobertas e do texto bíblico, convida-se a refletir sobre as seguintes perguntas:
 - Que espanto lhe provocou o olhar de Jesus sobre Mateus, sabendo que este é alguém considerado pecador, de má fama? Que vê Jesus em Mateus? Que lhe propõe?
 - Que diz este texto sobre a forma como Jesus, o Pai olha para cada ser humano, nomeadamente aqueles que aparentemente se deixam dominar pelo mal, pela miséria que destrói o ser?
 - Se Jesus encarnasse, hoje, a quem iria procurar? Onde?

5º Passo:

Tempo de meditação pessoal e oração

O animador orienta o momento, convidando a:

- mover suavemente a cabeça para trás e para a frente e a respirar profundamente
- fechar os olhos
- fazer uma viagem pelo corpo a partir dos pés, sentindo cada membro, cada órgão... apenas tentar detetar as sensações
 - concentrar-se no ritmo da respiração
 - sentir o ar a entrar e a sair dos pulmões e associar à inspiração a palavra amor e a expiração a palavra perdão

Após este momento de consciência do presente e de preparação para a reflexão e a oração, e mantendo os olhos fechados, o animador convida cada um a pensar nas seguintes perguntas:

- Como olha Jesus para as minhas feridas... para o meu pecado, o mal que tenho feito?
 - Como me olha como ser humano?
 - O que provoca em mim esse olhar? Que me diria Jesus, hoje?
 - Como me sinto com esse olhar? Sinto que o Seu olhar me acompanha, sem julgar, todos os dias?
 - Que apelo me lança Ele, Hoje?
- (10 minutos de silêncio)

Após o momento de reflexão, (ainda de olhos fechados) o animador convida cada um a rezar, a conversar com Jesus...

- Convida a agradecer o seu olhar, o seu amor, o seu perdão...
- Convida a suplicar a graça de ver e acolhe o amor que ele tem por nós..

6º Passo:

Que levo para a minha vida? (tempo de reflexão pessoal e de escrita)

Convida-se cada um a escrever o que deste momento leva para a sabedoria de viver «no presente» em cada dia...

b...Coordenada do 3º posto





Etapa III

3

Viver o presente é despertar para a sabedoria de habitar o presente, “enchendo cada instante de amor¹⁰”

Cartão 3:

a... Tarefas a realizar:

1º Passo:

Ler o testemunho de Cardeal François Xavier Nguyễn Van Thuan

Procurar o texto no Google: «Leitura: “Compromisso de esperança”, escritos inéditos de Van Thuan» in SNPC (Secretarial Nacional da Pastoral da Cultura).

«Jesus, eu não vou esperar nada; vou viver o momento presente, enchendo-o de amor.

A linha reta é feita de milhões de pontinhos unidos uns aos outros.

A minha vida também é feita de milhões de segundos e de minutos unidos uns aos outros.

Dispondo perfeitamente cada ponto, a linha será reta.

Vivendo com perfeição cada minuto, a vida será santa.» Van Thuan

2º Passo:

Refletir a partir do texto

- Que mais vos chamou à atenção no testemunho do Cardeal Van Thuan?
- O que o ajudou a viver plenamente e feliz numa situação tão dramática, com quase nada para sobreviver?
 - Que representava para ele a eucaristia?
 - Que solução encontrou para que a sua vida fosse útil aos irmãos, aqueles que sofriam?
 - Que significa para Van Thuan ter fé? Em que medida esta fé lhe salva a vida a cada instante?
- Que sabedoria de vida nos transmite Van Thuan, sabendo que ele recebe esta mesma sabedoria do Evangelho (também Jesus vivia plenamente cada momento, cada encontro...)?
 - Em que é que esta sabedoria de vida, que nos vem do Evangelho pode curar a nossa

vida, por vezes vivida com tamanha tristeza e insatisfação?

3º Passo:

escrever um manifesto

O grupo escreve várias frases sobre o tema: que aconteceria se “enchêssemos cada momento de amor”, vivendo conscientemente cada minuto. Será esta a grande sabedoria de vida? E, que nos pediu Jesus?

Cada afirmação começa por:

- Nós acreditamos que...(várias frases..)
- Se assim vivêssemos o mundo seria... (várias frases)
- Por isso comprometemo-nos a (na família, no trabalho, na escola, na comunidade, na rua)... (várias frases)

O texto será proclamado diante dos outros grupos e exposto.

4º Passo:

Que levo para a minha vida? (tempo de reflexão pessoal e de escrita)

Convida-se cada um a escrever o que deste momento leva para a sabedoria de viver «presente» em cada dia...

«Não deixes que o teu coração envelheça com o passar do tempo.

Ama com um amor cada dia mais intenso,

mais novo e mais puro,

como o amor que Deus derrama no teu coração.»

Cardeal Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, O Caminho da Esperança”

b...Coordenada do 4º posto





Etapa IV

4

Viver o presente é ir ao encontro para abraçar e sentir-se abraçado pela humanidade

Cartão 4:

a... Tarefas a realizar:

1º Passo:

a partir de toda a reflexão que foi feita, dos textos do Evangelho e dos outros textos, o grupo é convidado a escrever pequenas frases em papel ou em elementos da natureza.

2º Passo,

o grupo é convidado a ir pela cidade ou pela aldeia, a entregar a mensagem que escreveu e a abraçar as pessoas (respeitando sempre a liberdade de cada um). Poderão ser pessoas que passam pela rua ou batendo às portas...

Para acompanhar a entrega da mensagem e do abraço, sugere-se que se diga:

“Partilho consigo a felicidade que me habita e a alegria de encher cada momento de amor. Tenho como mestre o nosso Jesus...”

b...Coordenada do 5º posto

5

PONTO de chegada...

«raide para abraçar o presente: a arte de preencher cada instante de amor»

1º Passo:

Criar um mural que poderá ser lido por toda a comunidade

Ao chegar as equipas são convidadas a:

Desenhar os contornos da própria mão e a escrever nela a mensagem que mais os tocou ao longo da caminhada.

2º Passo:

Proclamação dos manifestos

- Cada grupo é convidado a declamar o manifesto, de forma original...
- No Plano pastoral deste ano, o nosso Bispo Dom Manuel afirma: «Desejo ardentemente que este novo ano pastoral nos capacite para fundamentarmos a pastoral nas atitudes humanamente gratificantes da escuta mútua e do acolhimento cordial.» Convida-se o grupo a responder às perguntas:

Quem somos convidados a acolher?

Que podemos fazer para melhorar o nosso acolhimento, a nível pessoal e comunitário? (que as sugestões sejam concretas e assumidas por cada um)

Para concluir o momento:

- Proclama-se o Evangelho de Mateus: Mt 9,9-13
- Proclama-se o salmo 8, e entre cada estrofe canta-se o refrão: o Senhor fez em mim maravilhas...

3º Passo:

Partilha à volta da mesa

- se celebre a eucaristia ou se faça uma oração
- se partilhe uma refeição.

⁹<https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2021-04-30-os-cinco-passos-para-a-felicidade-segundo-tolen-tino-mendonca/>

¹⁰Cardeal François Xavier Nguyễn Van Thuan, Compromisso de esperança- Escritos inéditos, ed. Paulina.



3...

RECURSOS: Iniciar à vida em Cristo

Iniciar à oração contemplativa e à gratidão



«A oração é, antes de mais, dom de Deus. Na verdade, em cada batizado «o próprio Espírito intercede com gemidos inefáveis» (Rm 8,26). A catequese tem a missão de educar para a oração e na oração, desenvolvendo a dimensão contemplativa da experiência cristã...» (DPC 86) A palavra educação remete para a noção de processos que, neste âmbito, supõe levar a cabo um conjunto de ações que facilitem ao ser humano colocar-se diante de Deus numa atitude de disponibilidade interior à ação do Espírito. Neste sentido, e atendendo à realidade dos catequizandos, cujo modo de viver se traduz na participação em atividades sucessivas que gera uma aceleração das experiências e dificulta a atenção e a escuta. Neste sentido, sugerem-se vários momentos neste encontro orante, de forma a preparar os catequizandos para a oração.

Por outro lado, sabendo que a atenção ao corpo é uma estratégia que reduz o stress e que o louvor é uma atitude essencial na espiritualidade cristã, esta oração está construída a partir do corpo. Sabendo que, do ponto de vista educativo, a repetição das ações gera hábitos, esta proposta prevê que ao longo de vários meses, se trabalhem as atitudes de escuta, atenção e louvor.

Esquema para a orientação do encontro orante.

Convidar a:

- 1º sentarem-se comodamente (costas direitas, com dignidade...);
- 2º fechar os olhos ou a olhar para o chão;
- 3º a escutar os sons;
- 4º a sentir e tomar consciência do corpo, fazendo uma viagem dos pés à cabeça;
- 5º concentrar-se na respiração- sentir todos os movimentos do corpo;
- 6º tomar consciência da presença de Deus, de um Abba que nos envolve e habita. Sugerir que repitam várias vezes em silêncio: Abba, Jesus sei que estás comigo e me amas;
- 7º rezar a partir de uma parte do corpo (ver o quadro no qual estão indicados os elementos preparados para este momento);
- 8º Terminar a oração com um abraço a si mesmo, e uma oração final que tenha em conta o momento que o grupo está a viver e o tema da catequese. Conclui-se a mesma com um obrigado ao Pai, a Jesus.

IMPORTANTE:

Todos o processo de transformação supões a repetição de pensamentos, atitudes, gestos ou rituais até que um hábito seja substituído por outro.

Orientações relativas ao ponto 7 do esquema da oração

| | | |
|--------------------|---------------------|--|
| 1º e 2º encontro | Os pés/ pernas: | Obrigado Pai, Jesus pelas pelos pés... (conta a Jesus onde te levaram os pés... hoje... Tempo de silêncio... |
| 3º e 4º encontro | As mãos | Obrigado Pai, Jesus pelas mãos: escreve... (conta a Jesus o que fizeram, hoje as... a nossa sorte...) Obrigado Jesus |
| 5º e 6º encontro | Zona dos pulmões... | Obrigado Pai, Jesus pelos pulmões... obrigado pela terra que dá os nutrientes... fotossíntese, dão-me o oxigénio. Fazer... (Agradece a terra e as folhas, agradece... para viver porque vivem em cidades p... Tempo de silêncio... |
| 7º e 8º encontro | O coração | Obrigado Pai, Jesus pelo coração... e... tes... mantém vivas todas as células... ... Recorda que o Abba, que Jesus te... dás força... Diz isso ao Abba e a Jesus... ...Recorda agora todos os que amas... Tempo de silêncio... .. Recorda os que te fazem sofrer ou... bem... quem sofre, muitas vezes não... Tempo de silêncio... |
| 9º e 10º encontro | O cérebro | Obrigado Pai, Jesus pela inteligência c... orientar a vida, fazer coisas extraordin... (conta a Jesus o que fizeste com a tu... de a nossa sorte...) Obrigado Jesus p... |
| 11º e 12º encontro | A zona do ventre... | Obrigado Pai, Jesus pelo meu ventre: Agradeço-te a terra, o sol, a água que... (conta a Jesus o que comeste e agrac... Jesus porque hoje... Tempo de silêncio... |

... pernas... permitem-me brincar, ir à escola... passear... ajudar os outros...
...s... Tantas crianças não podem andar devido a doenças ou acidentes...) Obrigado Jesus porque

...vem, lavam, aconchegam, criam, agarram, recortam, desenham, cuidam de mim...
...tuas mãos e agradece-lhe... Tantas crianças devido a doenças estão presas numa cama?... é tão grande

porque hoje...

...são eles que acolhem o oxigénio e o levam a todas as células do meu corpo para o manter vivo...
...ntes às árvores, obrigado pelas árvores e pelas folhas que recebem o dióxido de carbono e, através da
...em-me viver. Sem ar, em poucos minutos o corpo morre...

...ce a vida... cada movimento dos pulmões, cada respiração... Há crianças doentes e com menos tempo
...poluídas ...) Obrigado Jesus por...

...le bombeia mais de 10.000 litros de sangue por dia! Leva para todo o corpo o oxigénio e os nutrien-
... O Coração também é o lugar do amor.

...ama e diz... obrigado Pai pelo amor que me tens... porque me fazes existir... me acompanhas... me
...s...

... e diz ao Abba, a Jesus: Obrigado Abba por (diz o nome de todos os que te amam...

...tens dificuldade em amar e diz a Jesus: Jesus ajuda-me a compreender os motivos por não estão
...sabe amar... Diz a Jesus o nome de quem te faz sofrer e pede ajuda para eles...

...que me deste... permite-me ver e compreender o que se passa em mim e à minha volta... Permite
...nárias... Conversar contigo, com os outros...
...a inteligência, hoje, agradece-lhe... Tantas crianças devido a doenças não podem estudar?... é tão gran-
...porque hoje... Tempo de silêncio...

...aí, os alimentos transformam-se em nutrientes para alimentar os milhões de células do meu corpo...
...e me deram a fruta, os cereais, a carne, o peixe... São ele que me dão energia... me fazem ter força...

...dece-lhe... Tantas crianças morrem à fome... já viram fotos?... é tão grande a nossa sorte...) Obrigado

4...

Alimentar a vida de fé em família

Marcar encontro com Mestre

Catequese intergeracional

OBJETIVOS DO ENCONTRO

- Proporcionar um encontro íntimo com o Senhor, nosso Pai

MATERIAL

- CDs com as músicas preparadas para o encontro
- Opcional: projetor com imagens para cada momento

PREPARAÇÃO DA SALA

Local: Sala de catequese com pouca luminosidade e com música de fundo suave (apenas instrumental). Se não for possível na sala de catequese, escolher um local calmo e acolhedor.

Na sala de catequese: Música de fundo calma para todos irem para os seus lugares em ordem.

Material: Vela grande ou Círio, leitor de cd com músicas já preparadas (se preferirem, projetor com imagens sugestivas para o encontro)



ESQUEMA E DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO

ACOLHIMENTO

| ACTIVIDADE | CONTEÚDOS / ESTRATÉGIAS |
|---------------------------------|--|
| Acolhimento no exterior | No exterior (se for possível): Acolhimento individual aos catequizandos e respectivas famílias. Perguntar às crianças como estão, saber como correu a semana. Acolher os familiares e encaminhá-los para a sala antes das crianças entrarem, convidando-os a desligar os telemóveis, e a levarem os consigo os pertences das crianças. |
| Dinâmica para libertar energias | Fazer um jogo simples. Aqui, fizemos o jogo dos dedos em que estão em roda e o catequista está no centro da mesma. O jogo consiste em o catequista fazer alguns sinais com o polegar e o grupo vai fazendo os gestos apresentados. Ex. O polegar para cima, todos estão em pé; o polegar para baixo, todos ficam acorados; o polegar no meio, todos ficam na mesma posição em que estavam. O objetivo desde jogo é proporcionar que todos estejam atentos aos sinais, sem uma única palavra. É um jogo de observação e concentração. |
| Indicações práticas | Indicações a serem dadas antes de entrar na sala. Convidar as crianças a entrar na sala calma, lentamente e em silêncio. Importante. <i>(os pais entram antes e são convidados a desligar os telemóveis para não fazerem barulho. Os catequistas ficam com os casacos e com as coisas que as crianças trazem nas mãos)</i> |
| Entrada na sala | À entrada da sala estão dois catequistas que indicam a cada uma das crianças o seu lugar. - Hoje a nossa sala está bonita, não está? (escutar as crianças) |

CONVIDAR A PARAR

| ACTIVIDADE | CONTEÚDOS / ESTRATÉGIAS |
|---|--|
| Momento de parar | <p>O catequista deverá falar com uma voz calma e suave, mas suficientemente audível.</p> <p>Momento de parar. (voz suave, pausada e profunda)</p> |
| Momento de Relaxamento | <p>- Hoje a nossa catequese vai ser diferente. Hoje, iremos ao encontro de alguém muito especial para nós. Mas para isso acontecer, teremos de estar muito atentos. Para iniciar, gostava que cada um se sentasse de forma confortável. (breve pausa) Podemos respirar devagarinho para relaxar. Assim, deixar o ar entrar... e deitar o ar fora... sentir o ar entrar... e deitar o ar fora...</p> <p>Relaxamento a partir da escuta de música suave (ex. ouvir as ondas do mar).</p> |
| Abrir os sentidos e o coração para a escuta | <p>- Agora que estamos mais calmos, gostava que ouvissem alguns sons. Para isso precisam de fazer silêncio e estar com atenção. Não digam nada, apenas ouçam e tentem imaginar o que estão a ouvir. (breve pausa) São reproduzidos alguns sons da natureza (pássaros a cantar, ondas do mar, vento) e as crianças são convidadas, em silêncio, a visualizar os elementos da natureza criadores desses sons.</p> <p>- Tal como fizemos para ouvir os pássaros a cantar, as ondas do mar, o vento, podíamos fechar os olhos e prestar muita atenção para escutarmos com o coração. Assim, iremos nos preparar para o nosso encontro.</p> |

42

Para uns foi uma semana calma, sem grandes
n para a vossa semana, pensem nos momen-
as palavras alegres que ouviram.

s momentos de dor, de tristeza, nos proble-
sem uma mão para ajudar, um ombro amigo
os de tudo. Nestas alturas, pensamos que a
nos que até o próprio Deus nos abandonou
car, prestando atenção na letra da mesma

os que estamos sós, sem a Sua presença, sem
Jesus quem nos disse: “E saibam que estarei
r o Seu abraço, o Seu amor. Sintamo-nos
sabe as nossas dores e, quando mais nos sen-
ortalece a alma. Gostava que cada um aqui
nos, pela pessoa que nos faz sentir protegi-
pessoa traz o abraço de Deus até nós, essa

no coração e agradeçamos ao Pai pela graça
e só querem que sejamos felizes. Deus Pai
r o seu obrigado a este Pai que se preocupa
decimento, podemos oferecer-lhe aquilo que
mos o nosso dia, as nossas alegrias e até
, ao escutar a música a seguir, vai oferecer
3)

com fé, a fazerem um pedido, uma prece ao
eus filhos. Confiemos em Jesus, confiemos no
m todo o
com fé e amor, porque para Ele, nós somos
na como eu)

CONVIDAR A PARTILHAR

- Eu estou tão feliz por ter estado com o
Pai neste momento. Mais ainda porque estive
com Ele e com todos vós.

E vocês, o que sentiram? O que gostavam
de nos dizer após este encontro? Achem que
é importante fazer momentos desses, de en-
contro com o Pai?

(Deixar que partilhem o que sentiram)

No final, propor que façam pequenos mo-
mentos de intimidade, de encontro com Je-
sus em família, lá em casa.

Claúdia Lima



5...

DOSSIER – CASA COMUM – para a família

Reduzir o desperdício de alimentos...

Um desafio educativo



Um levantamento divulgado pelo Parlamento Europeu [(agri-press@europarl.europa.eu ou presse-fr@europarl.europa.eu),] revela que as cerca de 88 milhões de toneladas de desperdício alimentar produzido anualmente nos 27 países da União Europeia, ou seja 179 kg por habitante, num valor aproximado de 143 mil milhões de euros, têm a seguinte origem:

40%

Desperdício
Doméstico

39%

Desperdício na
Indústria
Agroalimentar

14%

Desperdício na
Restauração

5%

Desperdício na
Distribuição

LINK: Desperdício Alimentar na Europa | ACFMNP (acfmnpportugal.pt)

Para refletir em família:

- **Perante a situação social de Portugal e do mundo, que pode fazer cada família para reduzir o seu desperdício alimentar?**
- **Como implicar os filhos neste projeto?**

6...

Suscitar o ENCONTRO – arte e espiritualidade

Fé, arte, beleza, inutilidade: «Todas as coisas apropriadas ao abandono me religam a Deus»

Ainda somos herdeiros de um cristianismo muito racional, muito organizado de categorias mentais, e deixámos as abstratas. O papa Bento XVI falou muito disto no seu pontificado, e o Papa Francisco tem continuado.

Quando o Papa Francisco voltou da viagem apostólica ao Japão, perguntaram-lhe, no avião: o que é que o Ocidente tem a aprender com o Oriente? E ele respondeu: temos de aprender a poesia que os orientais têm.

A fé não é apenas abstração. Se a fé não faz arder o coração, se não é uma espécie de febre, se não nos torna brasas, mas é apenas uma cinza mental, então a fé é incompleta. Cada um dos três transcendentais – a verdade, o bem e a beleza – é fundamental.

A beleza é a experiência da verdade, como o amor, a caridade é uma experiência prática da verdade. Mas a beleza é interioridade, é emoção, é perceber que há um olhar que nos excede, é a excedência do sentido, é ver para além do imediato e é ganha ruma sensibilidade ao corpo, àquilo que nos chega através dos sentidos.

Fazemos uma espiritualidade dos sentidos espirituais, e esquecemos os sentidos naturais, que é aquilo que a arte nos ensina. A arte é uma mistagogia, uma iniciação ao mistério, que acontece a partir dos sentidos naturais – a visão, o olfato, o sabor, a escuta, o tato.

Acredito, e vejo-o em tantos artistas que conheço, que eles, mesmo sem saber, estão a trabalhar com a matéria espiritual. Porque estão a trabalhar com a interioridade humana. Estão a trabalhar com uma visão espiritual da vida. Por isso, é fundamental percorrer a via da beleza.



Durante muito tempo a Igreja viveu um divórcio com as artes. E viveu também, de certa forma, um divórcio com o sensível. Hoje, precisamos de uma mística do sensível, e precisamos de perceber que a beleza é uma via para chegar a Deus.

A beleza é uma forma de revelação. A beleza é a experiência. O grande teólogo Romano Guardini dizia que a beleza é o contrário do ornamento, não tem nada a ver com ornamentação, com o bonitinho. Beleza é a experiência da verdade.

Tive o privilégio de assistir à lição do papa Bento XVI na capela Sistina, quando ele reuniu artistas de muitas proveniências, para relançar o Átrio dos Gentios. Ele disse, citando o papa Paulo VI, que nós [artistas e Igreja] temos tanto em comum, e o principal é a procura da verdade.

Hoje percebemos que a via da beleza, o caminho do sensorial, a estética do sensível são dimensões sobre as quais precisamos de trabalhar, de abordar, porque são caminhos necessários para chegar ao coração do ser humano e à experiência de Deus. (...)

Penso muitas no grande mestre que é Manoel de Barros; num dos seus poemas, diz: «Prefiro as máquinas que servem para não funcionar:/ quando cheias de areia de formiga e musgo – elas/ podem um dia milagrar de flores.// (Os objetos sem função têm muito apego pelo abandono.)// Também as latrinas desprezadas que servem para ter/ grilos dentro - elas podem um dia milagrar violetas.// (Eu sou beato em violetas.)// Todas as coisas apropriadas ao abandono me religam a Deus./ Senhor, eu tenho orgulho do imprestável!// (O abandono me protege)».

Gosto muito deste poema que, para nós, crentes, é um desafio muito grande: temos de descobrir a alegria, a beleza, a urgência desta inutilidade. Num tempo em que estamos a pensar novos caminhos (...), não esquecer a inutilidade também como caminho.

S. Francisco de Assis dizia aos seus confrades que deviam plantar na horta todas as plantas úteis que servissem de comida à mesa do convento, mas deviam, num espaço, deixar crescer flores – que eles não iam comer – para o alimento da sua alma.

A inutilidade protege-nos, e é muito importante este apego pelo abandono. Também as latas abandonadas podem um dia milagrar violetas. E nós vemos isso na casa dos pobres, que não têm vasos bonitos, mas agarram numa lata velha, põem um pouco de terra, e é um milagre de flores.

Com este poema o desafio é este: o chamamento a acreditar que o grande nutrimento é o dom, e quando tornamos o dom mais radical, o milagrar violetas acontece. O que nos protege não são os muros, o que nos protege é o relento e o abandono, isto é, a capacidade abraâmica de partir, a capacidade abraâmica de confiar. Estamos sempre a voltar àquilo que o primeiro crente foi chamado a fazer.

Card. José Tolentino Mendonça

Fonte: Jesuítas Brasil

Edição: Rui Jorge Martins

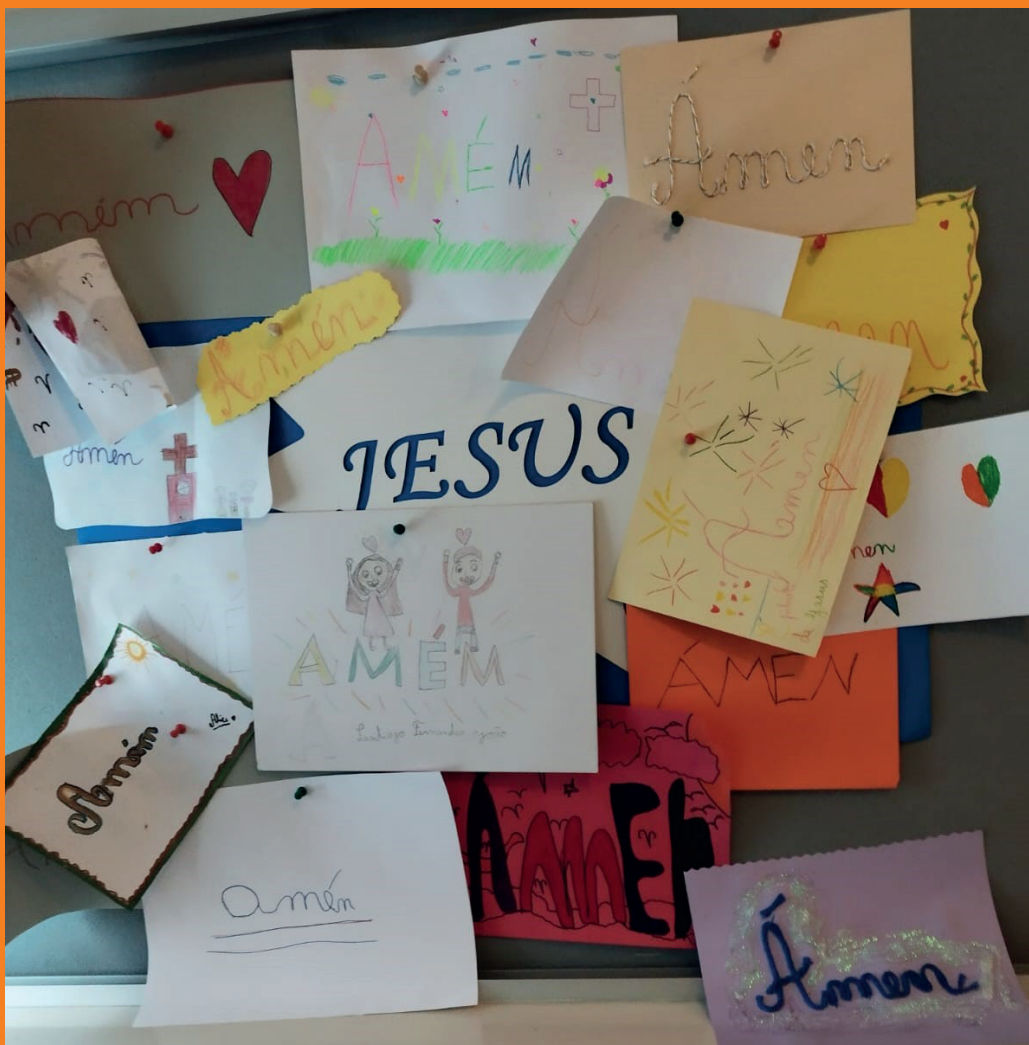


7...

Boas Notícias

De mães a catequistas...

Apresentamos o testemunho de três mães que, tendo participado em vários encontros intergeracionais no grupo de catequese de seus filhos, em Oliveira do Douro, aceitaram o desafio de serem catequistas. Hoje, é imprescindível que a catequese inclua a família no processo de iniciação à vida cristã. É uma bênção para as crianças e o futuro das nossas comunidades.



«Três mulheres, mães, donas de casa, com carreiras profissionais, mulheres tão diferentes mas com uma caminhada em comum.

Poderíamos fazer deste pequeno testemunho uma história mas não é o caso, é uma realidade bem presente nos nossos dias, fomos abordadas pelas catequistas dos nossos filhos sobre a necessidade emergente de falta de braços, de pedras vivas na comunidade, sendo convidadas a ajudar, em partilhar o nosso conhecimento, o nosso amor pelo próximo, a educar na fé, a construir, a cuidar, sobretudo em doar o nosso tempo que é cada vez mais escasso e que as nossas famílias têm “fome”.

Aceitamos o desafio de fazer catequese, algumas com experiência outras sem, mas com a vontade de ser e pertencer a algo imensurável para além de nós mesmos. Os nossos filhos iniciaram a caminhada da catequese e alguém doou do seu tempo para que tal fosse possível, porque é que nós não o deveríamos fazer? Fazer o mesmo esforço em plantar a semente da fé, o amor de Deus Pai, o exemplo de Cristo junto não só das crianças, bem como, das suas famílias nesta caminhada. E assim surgem três Catequistas que começaram com um propósito e hoje abraçam este projeto cada vez mais com um maior sorriso no rosto, de satisfação, de aprendizagem constante, do constante dar e receber, de crescer mais na fé em Deus e em comunidade, com um esforço que não tem preço nem escala com a honra daquilo que ganhamos em troca, um coração cheio.

Mais tarde surge novamente uma oportunidade de crescer como Catequista, surge a formação “Ser Catequista” e mais uma vez enfrentamos o mesmo dilema, o tempo, tão escasso, entre trabalho, família, atividades e descanso, sim, porque também é importante descansar e termos tempo para nós e os nossos dilemas, mas mesmo contra tudo fomos em frente multiplicamos o nosso tempo para podermos crescer e ser melhores no testemunho da fé.

Tem sido uma aventura constante esta caminhada, mas a formação tem sido uma fonte viva não só de inspiração como de aprendizagem, de exemplo, de partilha de experiências onde refrescamos as nossas ideias e ganhamos novas, de partilha do testemunho de outros catequistas que fazem a catequese com garra enfrentando paradigmas, transmutam a catequese numa bolha de amor, adaptam-se às novas realidades e buscam no vazio da sociedade a essência de cada um. Não estamos sozinhas nesta falta de discernimento que de facto, nos enche o coração e alimenta o espírito em cada segundo vivido em comunidade. Esta formação, não é uma mera formação, é mais uma família que ensina, partilha e acolhe.

Hoje podemos dizer que em pouco tempo a nossa participação já dá frutos, pois conseguimos não só caminhar com as nossas crianças mas também com as famílias e tornamos a nossa catequese no que realmente deveria ser, uma família, uma comunidade, um poço de amor. Todas as semanas, e com as ferramentas facultadas desde o primeiro dia de formação, chegamos mais próximo à essência das nossas crianças e das suas famílias. Participam em atividades, escutam, aprendem, agarram desafios sem medo, ajudam com gosto e apesar das adversidades temporais seguimos juntos em família e uma vez mais de coração cheio.

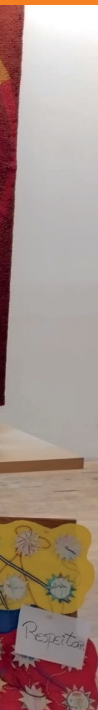
E mais poderíamos contar desta caminhada mas o mais importante é que seguimos juntos em família e com Deus.

Sentimos de forma constante o colo e o abraço fraterno do SDEC bem como do nosso pároco nesta viagem que nos alimenta e nos fortalece enquanto pedras vivas».

Carla, Tânia e Denise

Mães de filhos do grupo da Márcia Lobo, 7º ano
Paróquia de Oliveira do Douro





Quando a catequese chega junto de quem sofre na solidão



O Tiago, do 6º ano da catequese, da paróquia de Roriz, não vai à escola nem à catequese devido a um problema de saúde que o fragiliza e isola, há vários anos. Perante a situação, a catequista do grupo desloca-se, duas vezes por mês, a sua casa, para estar com ele e viver um encontro de catequese adaptado à sua realidade. Pequena estrela que visita a casa, depois de uma semana, em que o Tiago participa nas aulas através das plataformas digitais, na solidão do lar. Um momento esperado de partilha e cumplicidade que reúne o Tiago, a família e a Fernanda, sua catequista. De facto, não é fácil para uma criança do 6º ano viver sem o contacto com os amigos da sua idade, uma solidão habitada de tratamentos médicos e visitas regulares ao hospital... A catequese leva a casa o aconchego do encontro, um toque que recorda o jeito como Jesus se aproximava dos doentes, ao longo da sua missão!



No passado dia 11 de fevereiro, dia do doente, foi uma surpresa, todo o grupo de catequese se deslocou para saudar o Tiago. Não puderam aproximar-se abraçar-se, mas, com apenas alguns metros de distância, foi possível sorrir e partilhar emoções.

Para além do Tiago, nesse dia, o grupo visitou a Dona Deolinda. Doente que, após ter vivido o Sacramento da Santa Unção acompanhada por este grupo, escolheu ser sua madrinha.

No dia mundial do doente de 2023, o Papa Francisco exorta-nos à proximidade com os doentes dizendo: «“Trata bem dele!” (Lc 10, 35): é a recomendação do samaritano ao estalajadeiro. Mas Jesus repete-a igualmente a cada um de nós na exortação conclusiva: “Vai e faz tu também o mesmo”».

A catequese leva Cristo às periferias e aí também O encontra! Quantos catequistas não carregam nas suas vidas gestos como os da Fernanda Nunes? Não serão estes gestos uma bênção para os nossos catequizandos? Se a catequese tem como finalidade levar ao encontro com Jesus Cristo, não serão estes momentos facilitadores desse ENCONTRO?

Fernanda Nunes
Paróquia de Roriz

Os olhos do coração

Jesus, tocas com um olhar, um gesto, uma palavra, um silêncio... e
um cobrador de impostos (por Ti tocado) decide fechar o seu posto,
um financeiro (por Ti ocado) distribui uma parte de seus bens,
uma prostituta (por Ti tocada) chora de alegria,
uns aldeãos incultos (por Ti tocados) entregam a vida à tua missão
Que tem tudo isso, Senhor, de revolucionário?
Não são mais que uns quantos factos
apenas mencionados na crónica da história!
Como é possível que aquilo fora o começo
do teu Reino na nossa terra?

Concede-me, Senhor, os olhos do coração
para aprender a discernir
na vulgaridade quotidiana
o lento crescimento desse Reino de amor
que tu semeaste e que vem até nós cada dia.
Dá-me esse olhar de fé que sabe “ver”
nos acontecimentos grandes ou pequenos,
em todos os gestos humanos, conhecidos ou ocultos,
a vibração da tua Presença ativa.
Dá-me esse olhar de fé que sabe “ver”
as mais simples manifestações do teu Reino:
o brilho de um sorriso,
a simplicidade de um acolhimento,
a densidade de um silêncio,
a ternura de um olhar,
a verdade de uma luta,
a gratuidade de uma vida partilhada.

Ensina-me a ver e a surpreender-me
com todas as pequenas sementes de esperança
semeadas em casas, hospitais e prisões,
em caminhos e em escolas,
e inclusive nos campos de batalha...
Gestação secreta da “civilização do amor”.
Sementes escondidas de um mundo novo,
o do Reino de teu Pai.

Michel Hubaut - adaptado

